

Musica Pelos Poros
Português

[vozerio]
[Jaques] É, alguém botou.
[Suzano] - Alguém.
[Antonio] - Alguém.

Letreiro: Música Pelos Poros

[Benjamim] Ok?
[Benjamim] - Suzano, você entra...ou entramos juntos?
[Jovi] - Silêncio na Serrinha.
[Benjamim] - Um...dois, um, dois, OK.
[Benjamim] Ok?

Letreiro: Mayra Andrade
Letreiro: Isolada. Música de B. Leza
Letreiro: Jaques Morelenbaum
Letreiro: Benjamim Taubkin

[Mayra]
'M ta conchê um mulata ♪♪ Qui ta vivê fichada ♪♪ Isolada num gaiola Cor di prata ♪♪ Ele
tem pa companhia ♪♪ Note e luz di dia ♪♪ Ele é nhas fins di sofrimento Ma
tormento ♪♪ 'M ta conchê um mulata ♪♪ Qui ta vivê fichada ♪♪ Isolada num gaiola Cor
di prata ♪♪ Ele tem pa companhia ♪♪ Note e luz di dia ♪♪ Ele é nhas fins di
sofrimento Ma tormento ♪♪ Dja'me pedi Nosso Senhor ♪♪ Pa'l dà-me um asa em
flor ♪♪ Quê pâ-me voà Tê quel mulatinha ♪♪ Pà-me bà tira'l di sê dor ♪♪ Pà-me bà fazê'l
nha rainha Sê liberdade ♪♪ E nha felecidade ♪♪ Sê liberdade ♪♪ E nha ♪♪ Felecidade

[Carlos] Caraca!

[Benjamim] A cauda vai prá lá.

Letreiro: África. Música de Benjamim Taubkin

[Fábio] Aqui, a Serrinha é um lugar onde a gente sempre... eu conceituo muito aqui como
um laboratório, assim, né? Mas como eu sempre fiz muito cenário, muita direção de
arte, trabalhei muito com música, teatro, cinema, tal, tal, tal...

Letreiro: Fábio Delduque

[Fábio] Sempre aconteceu de... de artistas de áreas diversas vivenciarem o
espaço. Agora, essa experiência com música pra além da parte educativa, né? Por
exemplo, o Suzano já veio aqui algumas vezes dar workshop, enfim.

Letreiro: Marcos Suzano

[Fábio] Daí, reúne um grupo de alunos e tal, já fez show, etc. Mas essa ideia de uma
criação livre, desse laboratório de pesquisa e tal, é a primeira vez que a gente vai fazer...

[Benjamim] E a última, né? [risos]

[Suzano] Provavelmente. Primeira e última. [risos]

[Fábio] Muito bom.

[Benjamim] E eu fiquei pensando um pouco, conversei um pouco com o Suzano hoje, né? E fiquei pensando um pouco que talvez a coisa mais bacana que a gente possa fazer... que a gente possa fazer alguma coisa que vá nascendo da música que cada um tem. -Eu sinto que as residências, a melhor coisa é essa. Onde cabe cada um. Onde cada um tem uma contribuição a dar e...

[Jaques] Eu pensei num outro objetivo, assim. De uma forma geral, que o músico tem, - que é surpreender. - É. Por isso mesmo, eu vim sem nada preparado...

[Benjamim] Que ótimo. -

[Jaques]...pra ser surpreendido...

[Benjamim] Ótimo. Lindo, lindo, lindo.

[Jaques] ...e tentar surpreender.

[Benjamim] Acho que a melhor situação é essa, e, ao mesmo tempo, preparado para tudo.

[Marcelo Machado] Todo ano, o silêncio desse vale é quebrado. Nessa antiga fazenda de café, quando chega julho, um grupo pequeno e muito inquieto de artistas se reúne. Dessa vez, músicos vindos dos mais diferentes lugares se encontraram no Festival Artes Serrinha.

[Marcelo Machado] Se a maior parte da música que se consome vem pronta, é alguma forma de produto, seja disco, vídeo ou filme... o que acontece na Serrinha tem mais a ver com processo, a experiência, a vivência e a criação são os segredos desse festival e dos seus encontros.

[Marcelo Machado] Longe das cidades, a música, nessa semana, vinha do contato direto com a terra. Com uma pequena equipe, passei a semana na fazenda em plano de filmagem e gravando essas situações pra registrar a experiência. Com muito pouca coisa planejada ou combinada, os dias começavam lentos e terminavam animados.

[Marcelo Machado] Um músico mostrava uma ideia, uma frase ou letra e uma música começava a se formar. E o seu arranjo, nesse caso, pouco definido.

[Jaques] Vim com um calor, lá do Rio de Janeiro, verão. Cheguei, botei as coisas no quarto, cello, e caiu um toró. E aí, eu não tive a menor dúvida... Tirei a roupa, calção de banho, banho de chuva e o som... era espetacular, o som da chuva, né? Chuva forte. Aí, deu vontade de... veio uma melodia, assim, [indistinto] [Jaques] "Chuva na Serrinha". ♪♪♪ [Jaques cantarolando] ♪♪♪

Letreiro: Chuva na Serrinha. Música de Jaques Morelenbaum

[Jaques] Já tá no meio, per aí, per aí... Deixa eu fazer...

[Jaques] Dois, três, quatro. Dois, três, quatro. Ei! ♪♪ [risos] Chega lá, chega lá. [aplausos] Obrigado a todo mundo aí pela paciência.

[Jovi] Provou que a Terra é redonda. [risos]

[Jaques] A música vem de todos os lados, né? Eu acho que a música vem...do que cerca... a gente. Tudo que a gente absorve... tudo que a gente respira traz a música pra gente, né?

Letreiro: Jaques Morelenbaum

[Jaques] Seja com o olhar, com o ouvido, com o coração. E ela vem de dentro pra fora, também. Então é um movimento constante, né? De vir e ir. De chegar e partir pro seu destino.

[Alberto] O que estou fazendo é gravar o som dos pássaros. Eu os gravo e depois vou vendo que partes onomatopeicas destes sons podem permanecer em nossa linguagem.

Letreiro: Alberto Baraya. Artista Plástico – Colômbia

[Alberto] ♪ Maria, acorda É dia, é dia, é dia ♪
Depois já vem a segunda frase, que diz:
♪ Nosso ranchinho assim Tá bom, tá bom, tá bom ♪♪ Nosso ranchinho assim Tá bom, tá bom, tá bom... ♪

[Alberto] Se alguém tirar o significado que existe somente na canção do pássaro, ficará a sonoridade. Para alguns como este, fica a poesia, uma das essências da poesia, não é?

[Alberto] ♪ Maria, acorda É dia, é dia ♪♪ Maria, acorda É dia, é dia ♪♪ Maria, acorda É dia, é dia ♪♪♪ Maria, acorda É dia, é dia ♪♪ Maria, acorda É dia, é dia ♪♪ Maria, acorda É dia, é dia ♪♪♪ Maria, acorda É dia, é dia ♪♪ Maria, acorda É dia, é dia ♪♪ Maria, acorda É dia ♪♪♪

[Benjamim] O que você acha? Tá longe um pouco do que você queria?

[Alberto] Não, estamos jogando ideias.

[Fábio] É bonito.

[Alberto] Cada um coloca suas ideias.

[Benjamim] Mas você começaria fazendo, como é?

[Patrícia] Benjamim, fala um pouco sobre tudo isso que a gente tá vivendo aqui. Justamente isso, esse encontro entre energias tão diferentes e referências tão diferentes, de países tão distantes.

[Benjamim] Olha... eu acho assim, eu acho que esses encontros sempre vão funcionar bem quando você tem as pessoas inteiras. Você precisa que cada um possa ocupar o seu espaço inteiramente. Quando você vai subir uma montanha... precisa trabalhar junto. Você tem que ter uma estratégia conjunta, né? Porque se um sobe sozinho e deixa os outros pra trás, ele vai se dar mal e os outros também. Todo mundo ali depende de todo mundo. - É uma estratégia conjunta.

[Patrícia] - Uh-huh. - Mais perguntas?

[Moça] - Eu tenho uma. Eu queria saber o que eles estão achando, de todos eles, assim, de estar sendo feito um documentário de toda a experiência musical de vocês. Se vocês estão ansiosos pelo resultado.

[Marcelo Machado] No registro desse encontro, fiz apenas duas perguntas aos músicos: Da onde vem sua música? E pra onde ela vai? A música vem...

Letreiro: Antonio Arnedo

[Antonio] A música vem...

[Carlos] Tem um...

Letreiro: Kyungso Park

[Carlos] Tem uma coisa no ar, né?

Letreiro: Carlos Malta

[Carlos] Eu acho que a música, ela tá no ar e a gente está aqui pra captar essa energia, né?

Letreiro: Arremate. Obra Edith Derdyk

[Victor] Pra onde vai a música?

[Meno] Pra onde vai?

[Suzano] Eu acho que a música vai pra esse tipo, assim, de primeiro... Uma...

[Meno] Ela vai pro ouvido das pessoas e, a partir do ouvido, de cada um, não posso te dizer pra onde ela vai mais.

Letreiro: Meno Del Picchia

[Victor] Eu acho que é mais legal quando vai pro coração das pessoas, né?

Letreiro: Victor Rolfsen

[Kyungso] Minha música vem dos meus sentimentos que estão conectados a outras pessoas.

[Meno] Mas é um mistério, daí é o grande mistério. Depois que ela bate na... na porta de entrada de cada um, o que ela desperta ali...

[Benjamim] É difícil definir, né? Mas tem hora que você sente que...

[Sahib] Talvez tocar música brasileira, azerbaijana e trazer tudo ao Brasil. Devo acompanhá-lo nessa? [cantarolando]

[Fábio] Na verdade, eu penso, exatamente, em sempre manter essa característica intimista, né? A Serrinha, pra mim, é um lugar que é muito mais irradiador, assim do que... As coisas acontecem aqui, e daqui, elas partem... Cada um leva pra sua vida ou os produtos, ou os filmes, ou as músicas que são produzidas aqui, vão daqui pra fora. E eu acho que todas as pessoas que saem daqui sempre saem modificadas de alguma maneira. Vocês viram aqui, ateliê é aberto 24 horas.

Letreiro: Fábio Delduque. Artista e um dos criadores do Festival

[Fábio] E as pessoas produzindo, as pessoas tomam café da manhã juntos, almoçam. E nesse momento também, acho que... é uma coisa muito importante desse convívio, dessa experiência Serrinha, né? Então acho que isso é uma coisa importante pra além da história da arte, né? Que a gente sempre prezou muito a qualidade artística aqui, mas eu acho que a coisa do relacionamento humano, dessa possibilidade do encontro acho que é uma das coisas mais importantes desse festival.

Letreiro: Dora Longo Bahia. Artista Plástica

Letreiro: Agnaldo Farias. Curador e Crítico de arte

[Suzano] Se você pensar no Candomblé, no tambor grave, no bumbo, e vai fazer os comentários, entende? Ele está dentro dessa parada, está seguindo essa mesma lógica. Maracatu.

[Benjamim] Hoje em dia, um músico... não é que tem que fazer necessariamente, mas tem que entender que mundo é esse. Você não vai começar a tocar e vai aparecer alguém e dizer: "Nossa, que incrível, vou cuidar da sua vida". [risos] Muito difícil acontecer isso. Agora você, com a sua música, vai ter que entender que mundo é esse, como você se insere. Nesse sentido, quanto mais você estiver em contato com a música que você faz e que você quer fazer, mais você vai poder juntar isso. A música é a capacidade que você tem de exprimir aquilo que você tem dentro e quer comunicar. As ideias que passam e o tipo de sentimento... Eu quero dizer aquilo e não sei bem o que é aquilo. Você começa uma busca até você ir encontrando. Porque, às vezes, você ouve um som e fala: "É isso!". Outras vezes, as pessoas aprendem mais formalmente, mesmo. O que não tem nada de errado. Quer dizer, são caminhos diferentes. Se vocês puderem ter os dois, é o ideal. Se vocês puderem juntar informação com auto escuta, vocês estão prontos para serem músicos. Quanto antes vocês resolverem isso, eu acho que é melhor. Não abandonar o resto, mas já buscar esse caminho. Porque música, ela tem camadas, né?

[Sahib] Minha música vem do meu coração. O tar é um instrumento sensível porque fica posicionado no coração.

Letreiro: Sahib Pashazade

[Sahib] O tar é tocado nesta posição. Precisa estar muito confortável, ser muito técnico e, talvez, um tanto melismático, usando a técnica de melisma. E ele fica próximo ao coração. Talvez falando... Talvez em uma posição diferente... Talvez esta aqui.

Letreiro: Galpão. Música de Benjamim Taubkin

[Patrícia] É isso aí. Não, está maravilhoso. E é muito bacana ouvir os diferentes acentos se misturando aqui durante essa residência, o que tem sido muito, muito interessante. E, Suzano, como é que foi... quando te chamaram, - em que você pensou...

[Suzano] Bom... Como veterano assim, da... da situação, realmente, né? A ideia era o intercâmbio internacional, assim. A princípio, né? Ao mesmo tempo, analisando o elenco que estava sendo formado, eu falei: "Bom, precisa ter um elemento que... não vou dizer que seja perturbador... mas que venha - com uma força... Provocador, talvez.

[Suzano] É, mas que tenha uma força um pouco diferente, né? - Que é... É...

[Moça na plateia] - Exu.

[Suzano] Aí, olha, já chegou qual termo é, um Exu. Que vem... trata-se desse cara aqui de boné. - Jovi Joviniano. Joviniano César da Silva.

[Suzano] É... Que é meu amigo há, sei lá, há muitos anos. Então a gente, no fundo, a gente só tá revivendo alguns momentos espetaculares entre nós.

[Jovi] ♪♪♪ Eu não quero sair ♪♪ Hoje eu vou ficar quieto ♪♪ Não adianta insistir ♪♪ Eu não vou pro boteco Eu não quero sair ♪♪ Eu não quero sair Eu, não ♪♪ Eu vou ficar quieto Não adianta insistir ♪♪ Eu não vou pro boteco ♪♪ Hoje eu não teco, não fumo ♪♪ Não jogo sinuca Não pego no taco ♪♪ Tem muita gente maluca Me aporrinhando ♪♪ Me enchendo o meu saco ♪♪ Hoje tô de vara curta Vou ficar no barraco ♪♪ O que não falta é tatu Pra me levar pro buraco ♪♪ Não quero sair Não quero sair ♪

[Jovi] Quando você não tá a fim de ouvir música, até se vai sambar vira ruim. Quando você tá a fim de ouvir música, uma malaquita é um instrumento. [rindo] Porque tudo que eu tenho a música que me deu. Se eu tô aqui fazendo essa entrevista, a música que me deu. Todos os meus amores foi a música que me deu. [rindo] Então... O maior amor da minha vida é a música, não tem outra. Não tem outra.

Letreiro: Jovi Joviniano

[Jovi] É uma mulher, porque às vezes tem até briga, sabia? De casais. Porque tem mulher que tem ciúmes da música.

[Antonio] Essa pergunta tem duas respostas. Uma muito simples é que a música pertence a todos. Ou seja, o que se produz é para todos. A outra é um pouco mais complexa.

Letreiro: Antonio Arnedo

[Antonio] Eu diria que... hum...deve-se buscar de dentro para fora. A busca de mim mesmo, do meu caminho, da minha aprendizagem, que deve seguir até o último dia da minha vida, para depois sair de mim até que alguém a escute.

[Carlos] A mula passou as recomendações. A mula passou as recomendações. A mula sem cabeça, ela recomendou que o andamento seja esse, na palma, um, dois, um, dois, três, quatro.

Letreiro: Mula sem cabeça. Música de Carlos Malta

Letreiro: Residência Artística na Maromba. Coletivo Bijari

[Carlos] Galera, eu gostaria, nesse momento que a gente tá aqui nessa “marombice” total, eu queria pedir uma salva de palmas pra esse corpo de baile da cozinha, aqui. A galera arrasa! Os caras mataram a pau.

[Wagner] Eu acho que a música é... corpo e alma. Acho que é os dois, não tem nem como separar uma coisa da outra. Que é uma manifestação que eu acho que... assim como a cozinha, que a sempre faz essa relação. Tanto é que, na música, a cozinha da música é a bateria e o baixo, né? Então, é... Eu acho que na cozinha a gente também tem algumas analogias com a música muito interessantes, então... Sei lá, se você... Às vezes, eu sinto um aroma, e acho que o Hacho também compartilha isso comigo... Às vezes, você sente o aroma e você sente que aquele aroma tá vermelho ou que aquele aroma tá rock'n'roll, - aquele aroma tá mais swings.

Letreiro: Wagner Figueira. Cozinheiro – Brasil

Letreiro: Hacho Mad. Cozinheiro - Argentina

[Hacho] Sexy. Sexy.

[Wagner] Então, acho que os sentidos começam a se misturar muito e começa a rolar uma alquimia.

[Junior] Olha, você está vendo como a música vem de vários lugares? Então é isso, a música vem da panela que cai, a música vem do vento, vem da aves aqui na fazenda. E a gente tenta sempre trazer... deixar esse ambiente aberto para as pessoas aí que estão fazendo as oficinas e tudo mais, pra... É, o vento já é...

Letreiro: Jodel Junior. Produtor Festival Arte Serrinha

[Junior] É isso aí, a música vem do ar, né? Talvez.

Letreiro: Fabrício Panizza. Produtor Festival Arte Serrinha

[Fabrício] Uma grande parte vai pra gente, assim. No coração, nos órgãos, na pele, na carne. Acho que ela vem e entra no nosso corpo assim e preenche assim. Acho que...

Letreiro: Helena Ruschel. Produtora Festival Arte Serrinha

[Helena] Eu acho que eu fico com... com a gente, é. Com a reverberação do nosso som interno... a música. E aí, bom, não dá pra excluir... o que vem de fora. O passarinho tá cantando agora, aqui no fundo. Acho que é essa mistura, né?

Letreiro: Marcelo Delduque. Ambientalista e um dos Criadores do Festival

[Marcelo] Mas eu percebo que é quase que uma resistência, né? Porque, se você ouve em volta da fazenda, você já ouve o barulho de trator, uma moto, uma festa acontecendo ali. - Quer dizer, não tem...

[Helena] Uma festa acontecendo aqui.

[Marcelo] Quer dizer, tudo isso é ótimo, mas eu gosto do silêncio. Assim, eu gosto... o que eu procuro aqui é esse silêncio. Acho que a música parte dessa harmonia.

[Helena] E ela vai...

[Marcelo] É... Acho que só tá acontecendo aqui, porque esse ambiente tem uma harmonia. E a harmonia, ela vem da natureza.

[Helena] E pra onde ela vai?

[Marcelo] Então, aí que tá. [risos]

[Helena] Voltando.

[Marcelo] É a minha inquietação, porque cada vez mais, a gente é atacado por desarmonias.

[Marcelo Machado] Com instrumentistas vindos dos mais diversos lugares, a origem comum era mesmo a música. Mas a música tocada, a música dos instrumentos. Até que chegou uma cantora.

[Mayra] Onde é que eu posso me sentar?

[Fabio] - Galera, com vocês, Mayra Andrade chegando.

[Carlos] Tá aí, Sahib no cavaco.

[Mayra] Eu vi o lobisomem e corri. Nos braços dele, não sei o quê, na, na, na, entendeu? Tipo, a noite... Entendeu? Tem que ser uma coisa mais sugestiva, assim, né? Ah... "Nos braços dele, à noite, eu me perdi..."

[Mayra] Auuu! Auuu, auuuuu!

[Mayra] "Eu vi o lobisomem e corri. Nos braços dele, à noite, eu me perdi." "Nos braços dele, à noite, eu me perdi. Da serra aos boulevares de Paris, a cada lua cheia sou feliz."

Letreiro: O lobisomem. Música de Carlos Malta e Mayra Andrade

[Mayra rindo] Eu vi o lobisomem E corri ♪ ♪ Nos braços dele À noite, eu me perdi ♪ ♪ Da serra aos boulevares de Paris ♪ ♪ A cada lua cheia Sou feliz ♪ Auuuu! Auu! Auu! Auuuu! ♪ ♪

[André] O passarinho canta. A gente canta. A música, a gente olha pro cantor, olha para aquela pessoa que tá no palco, mas a música não tá ali. A música tá... desde o trabalho da pessoa, desde a existência da pessoa. Então a música nasce desse choro, dessa alegria e desse... justamente da necessidade de expansão da fala.

Letreiro: André Magalhães. Produtor Musical

[Sacha] O que tá acontecendo aqui, isso aqui é o meu paraíso. Chegar, com músicos incríveis, lógico. Aqui, o ambiente é maravilhoso, mas é partir do nada, sabe? E não é assim: "Ah, vou tocar aquele tema que vem a cabeça". Ver o que tá acontecendo, o que tá acontecendo agora, lógico, e traz toda a sua bagagem, não tem dúvida, mas tem alguma coisa aqui e alguma coisa com os outros.

Letreiro: Sacha Amback

[Sacha] Isso me interessa muito. Então, quando eu comecei a compor, né? Sempre em cima de imagens, o movimento de dança, imagens do cinema... Então eu levei um tempo pra entender que o que eu gostava mesmo era do risco, do papel vazio.

[Mayra] Fênix. Uma galinha-do-mato fênix.

[Marcelo Machado] Como estamos acostumados com o palco ser o ambiente das canções, a chegada da cantora pediu que se criasse uma cena. Mas, nesse caso, a cena teve que vir de dentro, do mesmo lugar de onde nasce a música.

[Mayra] Cada um recebe a música em função do que tá vivendo, da bagagem que a pessoa traz. Cada um recebe a música em função do que tá precisando, também, sentir ou receber. Isso aqui é muito, muito... poderoso com a música. Se você tiver que achar um lugar no corpo de onde a música veio, eu diria que é da barriga que ela vem. É das tripas, né? Não é...

Letreiro: Mayra Andrade

[Mayra] Acho que antes de ela passar pelo coração, ela vem das tripas mesmo, das entranhas. É.

[Mayra] ♪ 'M ta conchê um mulata ♪ ♪ Qui ta vivê fichada ♪ ♪ Isolada num gaiola Cor di prata ♪ [Jaques] De novo. ♪ Ele tem pa companhia ♪ ♪ Note e luz di dia ♪ ♪ Ele é nhas fins di sofrimento

[Jaques] Não, aí, já foi pro quinto. Onde você tá tocando ré...

[Marcelo Machado] E como num sonho, a cantora que trabalhava e falava na linguagem dos músicos ajudou a criar a cena e, como igual, pisou no chão. Bom, um chão de estrelas da Serrinha, da onde a música vem e vai. Um lugar onde a música apenas soa...pelos poros.

[Mayra] ♪ Isolada num gaiola Cor di prata ♪ ♪ Ele tem pa companhia ♪ ♪ Note e luz di dia ♪ ♪ Ele é nhas fins di sofrimento Ma tormento ♪ ♪ 'M ta conchê um mulata ♪ ♪ Qui ta vivê fichada ♪ ♪ Isolada num gaiola Cor di prata ♪ ♪ Ele tem pa companhia ♪ ♪ Note e luz di dia ♪ ♪ Ele é nhas fins di sofrimento Ma tormento ♪ ♪ Dja'me pedi Nosso Senhor ♪ ♪ Pa'l dà-me um asa em flor ♪ ♪ Quê pâ-me voà Tê quel mulatinha ♪ ♪ Pà-me bà tira'l di sê dor ♪ ♪ Pà-me bà fazêl'l nha rainha ♪ ♪ Sê liberdade E nha felecidade ♪ ♪ Sê liberdade E nha felecidade ♪ ♪ Sê liberdade E nha ♪ ♪ Felecidade ♪ ♪

Letreiros:

Jaques Morelenbaum. Violoncelo

Benjamim Taubkin. Piano

Marcos Suzano. Percussão

Mayra Andrade. Voz - Cabo Verde

Jovi Joviniano. Percussão

Meno Del Picchia. Contrabaixo

Sacha Amback. Teclados

Sahib Pashazade. Tar - Azerbaijão

Kyungso Park. Gayaguem - Coreia do Sul

Antonio Arnedo. Saxofone e pífano - Colômbia

Carlos Malta. Saxofone e pífano

Letreiro: Música pelos poros.